

RECEBA GRÁTIS A GREEN BUILDING NO SEU ENDEREÇO! CADASTRE-SE AGORA MESMO E JÁ GARANTA A PRÓXIMA EDIÇÃO.



[EMPRESA] [REVISTA] [NOTÍCIAS] [VÍDEOS] [PUBLICAÇÕES] [PALESTRAS] [RECEBA GRATUITAMENTE]

BRASIL  
Publicada em 19/12/2012 - 09h34

## Brasil perdeu um RJ de áreas protegidas

Estudo quantifica perda em unidades de conservação desde 1981; hidrelétricas concentram redução nos últimos cinco anos

Tweet  
Recommend Send 3 people recommend this.

Criado há 12 anos, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) não resolveu o problema da falta de plano de manejo e zona de amortecimento em diversas unidades no País. Especialistas da área jurídica afirmam que a lei federal, mesmo com muitos avanços, não define responsabilidades sobre o entorno de algumas áreas de proteção.

"O problema ocorre principalmente com as unidades citadas antes da publicação do SNUC, em 2000. É preciso que o Ministério Público Federal exija que os planos de manejo sejam implementados", diz Luis Fazzio, especialista em Meio Ambiente e Sustentabilidade do escritório Braga Nascimento e Zilio. O advogado cita o caso da Mata de Santa Genebra, área remanescente de Mata Atlântica em Campinas. "É uma unidade criada pelo governo Sarney, em 1985, e administrada pelo município. A inexistência ameaça a licença ambiental de todos os empreendimentos num raio de 2 quilômetros, que inclui zona industrial", diz Fazzio / B.D.

O Brasil perdeu mais de 45 mil quilômetros quadrados de áreas protegidas nos últimos 30 anos - uma área maior do que a do Estado de Rio de Janeiro - segundo levantamento feito por pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco. O estudo, ainda não publicado em revista científica, contabilizou todos os eventos de redução, desclassificação e reclassificação (RDR) em unidades de conservação do País desde 1981.

Os dados cobrem um período de mais de 30 anos, mas é nos últimos 5 que a história se complica, por conta, principalmente, das obras de infraestrutura do governo federal na Amazônia ligadas ao setor elétrico. Quase 70% dos casos de RDR no País ocorreram a partir de 2008. "O que era para ser uma exceção vai se tornar a regra? Essa é a dúvida", diz o pesquisador Enrico Bernard, do Departamento de Zoologia da universidade, que utilizou o trabalho do estudante de graduação Luan Anim (essa entrevista na página ao lado).

No período todo, os pesquisadores registraram 48 eventos de RDR. Entre 1981 e 2000, houve apenas dois. Em 2001, ocorre um primeiro pico de oito eventos, relacionados à aprovação da lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), em julho de 2000. "Foram eventos de adequação à nova lei", explica Bernard.

Em 2008, começa um novo pico. Só em 2010, último ano do governo Lula, houve 14 eventos de RDR. Nos dois primeiros anos da gestão de Dilma Rousseff, foram 10, incluindo 8 eventos de redução em unidades de conservação federais e 2 de reclassificação em unidades estaduais.

Eleticidade. O setor mais associado a casos de RDR foi o de geração e transmissão de eletricidade, principalmente na Amazônia. Segundo o estudo, ele foi o motivador de 21 eventos (44% do total), incluindo 11 desclassificações (em que unidades de conservação deixaram de existir), 9 reduções e 1 reclassificação. "A maior parte desses eventos ocorre a partir de 2010, com a publicação do plano de energia do governo, que aponta a Amazônia como grande reservatório de energia do Brasil", afirma Bernard.

Cerca de 40% da Amazônia Brasileira já é "coberta" por unidades de conservação e terras indígenas, segundo o último relatório da Rede Amazônica de Informações Socioambientais Georreferenciadas (RAISG), divulgado no início deste mês. Assim, à medida que aumenta a demanda por eletricidade e os projetos de geração de energia se multiplicam, a briga por espaço entre áreas protegidas e zonas de infraestrutura tende a se agravar.

"Acho que vamos ver com mais frequência e mais intensidade a alteração dos limites legais de áreas protegidas na Amazônia", avalia Bernard.



NOTÍCIAS

VÍDEOS

EDIÇÃO DO MÊS

GUIA DE SERVIÇOS

OLHO MÁGICO

NEWSLETTER

Entre seu nome  
Entre seu e-mail  
CADASTRAR



DO LAZER AOS NEGÓCIOS

OS TRÊZE TEM UMA HISTÓRIA DE TRADIÇÃO EM VIAGEM.

Além do setor elétrico, aparecem com destaque na lista de "motivadores" a especulação imobiliária, com 7 eventos, e o agronegócio, com 5.

Há apenas dois casos de "reclassificação positiva", em que áreas protegidas tiveram seu status de proteção elevado para categorias mais rígidas de conservação: o da Área de Relevante Interesse Ecológico (Arise) do Munki, em Alagoas, que foi reclassificada como Estação Ecológica (Esec) em 2001, e o da Área de Proteção Ambiental (APA) de Jericoatara, no Ceará, que passou a Parque Nacional em 2002.

O estudo não inviu em conta territórios indígenas, apenas unidades de conservação estaduais e federais.

ICMBio. Roberto Vazentin, presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) admite a existência de uma relação direta entre o aumento de ações de RDR e as demandas do setor energético nos últimos anos. "Geralmente os potenciais hidrelétricos se concentram na Amazônia, e boa parte passa por unidades de conservação e terras indígenas", afirma Vazentin. "É uma situação real que acaba obrigando o governo a tomar decisões. Não há como tapar o sol com a peneira, é preciso fazer as opções."

Ele garante, porém, que o crescente impacto observado no estudo reflete o crescimento no País desde a última década e não deverá ter um aumento substancial nos próximos anos. "Entendo que a tendência é estabilizar o número de ações em unidades de conservação. Uma coisa era o País há cinco ou dez anos. O grosso da atuação está concluído", afirma Vazentin.

Segundo o presidente do ICMBio, o órgão ainda teve de atender a demandas específicas do governo, como a exclusão de áreas de pesquisa em mineração em algumas UCs. Outro obstáculo, afirma, envolve questões burocráticas. "Não conseguimos criar a Estação Ecológica de Maués (município a 276 quilômetros de Manaus), por exemplo. Apesar de termos alinhado tudo na esfera federal, o governo do Amazonas não aceitou as condições. Então, a coisa não é assim tão simples", diz Vazentin.

A estação, de Proteção Integral, foi sugerida pelo governo como compensação aos danos ambientais causados pela construção de três usinas hidrelétricas que serão implantadas no Rio Tapajós, no Pará.

"É preciso conduzir os processos do PAC de tal maneira que se reduza as perdas de biodiversidade. Temos tentado compensar estas perdas, indicando a criação de outras áreas", afirma Vazentin. "O esforço é para mostrar que modificar uma área nem sempre tem como resultado a perda biológica."

A reportagem do Estado procurou os ministros do Meio Ambiente e de Minas e Energia, que optaram por não comentar o estudo da UFPE.

Festa O Estado de S. Paulo - 10/12/2012

Tags: [Arquiteto](#), [Sustentabilidade](#), [Mata Atlântica](#), [Atuação](#)

## MAIS NOTÍCIAS

### 10/12/2012 - Custo da construção sobe 5,60% em 2012

No ano, houve aumento de 10,81% nos gastos com mão de obra e de 1,87% nos custos com materiais de construção, segundo o IBGE...

### 09/12/2012 - Projeto com edifício pirâmide ocupará quarteirão em Nova York

Complexo residencial de 38 andares terá 500 apartamentos...

### 09/12/2012 - Quase 26% da energia consumida no país vêm de termelétricas

O motivo para o aumento da energia gerada pelas termelétricas é o nível abaixo do normal na maioria dos reservatórios das hidrelétricas...

### 09/12/2012 - China quer elevar capacidade em energia solar

O país vai elevar a capacidade instalada de geração de energia solar em 10 gigawatts neste ano...

### 09/12/2012 - Arquiteto quer 'edifício sala de estar' em cidade americana

Aproveitamento da ventilação e umidade natural são alguns dos pontos-chave do projeto...

### 09/12/2012 - Projeto usa restos de madeira para criar móveis e casas para refugiados

Técnica desenvolvida pela firma americana ITeam Design surgiu durante os conflitos no Kosovo...

### 07/12/2012 - Confiança da construção civil cai 3,3% em dezembro, diz FGV

Medidas anunciadas pelo governo no início de dezembro para estimular a atividade não foram suficientes para evitar a queda...

### 07/12/2012 - BB financiou R\$ 3,5 bilhões em energia eólica em 2012

Para o governo, essa participação estimula a confiança do setor privado...

### 07/12/2012 - BNDES aprova R\$ 2,4 bi para nova fábrica da Fiat em PE

Nova planta industrial terá conceitos de sustentabilidade, como reuso da água, aproveitamento de luz natural e da energia solar e coleta seletiva de lixo...

### 07/12/2012 - Custo da construção sobe 7,20% no Estado de SP em 2012

Dispersão com materiais de construção sobram 3,71% e os custos com mão de obra aumentaram 10,36%...

[VER MAIS >](#)

